

## Panorama Atual das Universidades Abertas à Terceira Idade no Brasil

*Actual overview of universities open to seniors in Brazil*

Giovana Duarte Eltz  
Nathalie Ribeiro Artigas  
Diane Moreira Pinz  
Cleidilene Ramos Magalhães

**RESUMO:** A Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) é um programa amplamente implantado nas instituições de ensino superior. O objetivo deste trabalho foi descrever o panorama dos programas que têm como foco a inserção do idoso. Foi enviado um questionário para 368 Instituições de Ensino Superior. Foram 51 instituições que responderam ao questionário, sendo que 26 destas possuíam algum programa. A partir das respostas, pôde-se concluir que as UNATIs são programas destinados a alguns segmentos das pessoas idosas e contribuem significativamente no processo de envelhecimento de seus participantes.

**Palavras-chave:** Educação; Envelhecimento; Universidade Aberta à Terceira Idade.

**ABSTRACT:** *The University open to seniors (UNATI) is a program widely deployed in institutions of higher education. The objective was to describe the actual overview of the programs that have focused on the inclusion of the elderly. A questionnaire was sent for 368 Higher Education Institutions. 51 institutions that responded to questionnaire and of these, 26 had a program like UNATI. Starting from questionnaire responses can be concluded that UNATIs are programs that significantly contribute in the aging process.*

**Keywords:** *Education; Aging; Universities open to seniors.*

## Introdução

Em todo o mundo, o número de pessoas com 60 anos ou mais tem crescido, para além de qualquer outra faixa etária. Estima-se que, em 2025, haverá 1,2 bilhão de pessoas com mais de 60 anos no mundo, e o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005). Na velhice, os fatores de risco que impedem a manutenção de uma boa qualidade de vida são, dentre outros fatores, a falta ou perda de contatos sociais, história de depressão pregressa, viuvez, eventos de vida estressantes, institucionalização em casas asilares, renda baixa, insatisfação com o suporte social, isolamento social, ansiedade, falta de atividades sociais, nível educacional baixo e uso de medicação antidepressiva (Djernes, 2006), sendo que a depressão é um dos problemas psiquiátricos mais comuns e importantes em idosos (Carson, & Margolin, 2005; Argimon, & Stein, 2005).

O envelhecimento populacional é um fenômeno geral e afeta a todos, homens e mulheres. A solidariedade e a intergeracionalidade devem ser a base das ações da sociedade e dos estados. O envelhecimento tem importantes consequências em todos os setores da vida humana, tais como econômico, saúde, previdência, lazer e cultura (Berzins, 2003).

A população que chega a alcançar idade mais elevada encontra dificuldade, muitas vezes, em se adaptar às condições de vida atuais, pois, além das dificuldades físicas, psíquicas, sociais e culturais decorrentes do envelhecimento, sente-se relegada a planos secundários no mercado de trabalho, no seio da família e na sociedade em geral (Goldman, 2004). As pessoas mais velhas apresentam necessidades específicas, advindas das características clínico-funcionais e sociofamiliares peculiares a esse grupo. Os modelos de atenção a esse segmento populacional precisam ser centrados na pessoa, considerando tais características (Veras, & Caldas, 2004).

No Brasil, a partir da década de 1990, ocorreu a multiplicação dos programas voltados a adultos maduros e idosos nas universidades brasileiras. Entre 1990 e 1999, esses programas cresceram de seis para cerca de cento e quarenta. Atualmente, essas instituições se espalham por todo o país, existindo cerca de 200 programas em instituições públicas e privadas (Palma, 2000). Segundo Debert (1999), os programas foram criados em razão da visibilidade alcançada pela velhice na década de 1990, pois a preocupação com o envelhecimento e com a melhoria da qualidade de vida dos idosos é algo recente.

A meta da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) é proporcionar programas de educação permanente de caráter universitário e multidisciplinar (Cachioni, 2005), rever os estereótipos e preconceitos associados à velhice, promover a autoestima e o resgate da cidadania, incentivar a autonomia, a independência, a autoexpressão e a reinserção social em busca de uma velhice bem-sucedida (Fenalti, & Schwartz, 2003). Programas que visam ao envelhecimento bem-sucedido são relevantes para o sucesso econômico de países que, como o Brasil, enfrentam um acentuado processo de envelhecimento e, conseqüentemente, uma procura crescente por serviços, principalmente, na área da saúde pública (Mazo, Cardoso, Dias, Balbé, & Virtuoso (2009).

O presente trabalho tem, como objetivo, descrever o atual panorama dos programas que têm como foco a inserção do idoso nas universidades brasileiras, para reflexão da participação destes no espaço acadêmico.

## **Metodologia**

Este estudo é caracterizado como transversal, de caráter exploratório, para o qual se realizou uma pesquisa *on-line* no portal do Ministério da Educação (MEC) para verificar a relação de todas as Universidades e Centros Universitários brasileiros e seus contatos (*e-mails*). Foram identificadas 368 Instituições de Ensino Superior (IES) em todo o Brasil. Em seguida, enviou-se um *e-mail*-padrão para todas elas, a fim de convidar seus coordenadores a responder a um breve questionário sobre a implantação de programas de inserção do idoso nas específicas instituições como, por exemplo, projetos intitulados “Universidade Aberta à Terceira Idade”, ou projetos afins com outra denominação.

O questionário deveria ser preenchido *on-line* e as instituições necessitariam primeiramente responder a se possuíam ou não algum tipo de projeto relacionado à terceira idade; caso a opção marcada fosse “não”, o questionário seria encerrado; caso contrário, abrir-se-ia nova página com as seguintes questões: Nome do programa / projeto; Ano de criação; Tipo de projeto (projeto de extensão, curso anual etc.); Gratuito ou possui custos ao idoso; Número de vagas oferecidas; Idade para ingresso no projeto; Método utilizado no processo seletivo (prova, entrevista, apenas inscrição etc.); Enfoque das disciplinas oferecidas (voltadas para os aspectos acometidos no envelhecimento, multidisciplinares, apenas atividades de lazer); Tempo de curso; Possui atividades fora da universidade (passeios, shows, viagens

etc.); Número de inscritos no primeiro ano de curso; Número de inscritos no último ano de curso (2013/1); Qual o objetivo do projeto. Todas as questões deveriam ser respondidas para que o formulário fosse concluído com sucesso, exceto a questão que abordava o número de inscritos na primeira edição da atividade.

Após 20 dias do primeiro envio, o questionário foi reenviado para as instituições que ainda não haviam respondido a ele.

Após o reenvio do questionário, e passados 15 dias, do total das 368 Universidades e Centros Universitários brasileiros identificados pelo o Portal do MEC, 51 instituições responderam ao questionário, sendo estas incluídas nesta pesquisa.

## Resultados

Os dados levantados junto às IES respondentes indicam que 26 (51%) delas possuíam algum programa para inserção do idoso no ambiente universitário e 25 (49%) não possuíam.

Dentre as instituições que possuíam o programa, 22 são Universidades e 4 são Centros Universitários, 12 são instituições particulares e 14 são públicas, sendo que das instituições públicas, 11 são federais e 3 são estaduais.

Com relação à localização destas instituições que possuem o programa de inserção dos idosos, 8 estão localizadas na região sul, 6 na região sudeste, 3 na região centro-oeste, 3 na região nordeste e 6 na região norte do Brasil.

Quando verificados os nomes adotados para estes programas, o mais comum, utilizado por 9 instituições, foi “Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI)”.

A Tabela 1 descreve as características destes programas, que foram criados em diferentes épocas, sendo que o projeto mais antigo foi criado em 1982, mas a grande maioria (16 projetos) foi elaborada a partir do ano 2000, sendo que os projetos mais novos foram desenvolvidos em 2012 (2 projetos).

Quanto ao número de vagas oferecidas, estas variam de acordo com cada programa, semestre e atividade que está sendo ofertada, sendo que um programa disponibiliza mais de 1300 vagas para diversas atividades e outros programas oferecem entre 30 e 40 vagas. Quando indagadas sobre o número de participantes na primeira e na atual edição do programa, todas as universidades responderam a que o número de vagas preenchidas cresceu significativamente com o passar dos anos.

A grande maioria dos projetos inclusos nesta pesquisa possui objetivos em comum, sendo que estes podem ser resumidos da seguinte forma: as UNATIs têm como meta contribuir para uma melhor qualidade de vida dos idosos, oferecendo orientação, cursos de capacitação e oportunidade de lazer e entretenimento. Estes programas objetivam, também, desenvolver ações que promovam integração das pessoas da terceira idade com a comunidade universitária e com a sociedade em geral, para que estes possam manter a autonomia e uma independência física, social e intelectual.

Tabela 1- Características dos Projetos

<b>Variáveis</b>	<b>Número de Universidades (%)</b>
<b>Tipo de instituição</b>	
- Instituições Particulares	12 (46%)
- Instituições Públicas	14 (54%)
<b>Tipo de projeto</b>	
- Projeto de Extensão	22 (85%)
- Outro Tipo de Projeto	4 (15%)
<b>Tipo de atividades</b>	
- Atividades são gratuitas	19 (73%)
- Atividades são pagas	7 (27%)
<b>Idade para ingresso nas atividades</b>	
- 40 anos	2 (8%)
- 45 anos	2 (8%)
- 50 anos	7 (26%)
- 55 anos	5 (19%)
- 60 anos	9 (35%)
- 65 anos	1 (4%)
<b>Método de seleção*</b>	
- Prova	1 (4%)
- Entrevista	3 (11%)
- Apenas Inscrição	21 (75%)
- Outro	3 (11%)
<b>Enfoque das atividades*</b>	
- Multidisciplinares	20 (61%)
- Voltadas a aspectos do envelhecimento	8 (24%)
- Apenas atividades de lazer	0 (0%)
- Outras	5 (15%)
<b>Tempo de duração do projeto</b>	
- Indeterminado	18 (69%)
- 6 meses a 1 ano	1 (4%)
- 2 anos	2 (8%)
- Outro	5 (19%)
<b>Oferece atividades fora da instituição</b>	
- Sim	25 (96%)
- Não	1 (4%)

\* Questões onde poderiam ser marcadas mais de uma opção de resposta

## Discussão

Segundo resultados do presente estudo, houve um aumento de criação de projetos a partir do ano de 2000, o que vai ao encontro do estudo de Debert (1999), que observou a criação de espaços voltados exclusivamente para a reunião de pessoas idosas, como os grupos de convivência, as associações de aposentados, as escolas abertas e as universidades da terceira idade. O primeiro projeto brasileiro em prol do idoso começou com a criação da Escola Aberta à Terceira Idade do Serviço Social do Comércio (SESC), em Campinas (SP), em 1977, mas o primeiro programa de atendimento ao idoso, realizado em uma universidade, surgiu apenas em 1982, na Universidade Federal de Santa Catarina (Cachioni, 2005). Desde então, algumas instituições de ensino superior começaram a se interessar pela questão social do idoso e do envelhecimento populacional no Brasil, levando ao surgimento de diversos programas voltados a esta população (Borba, 2001). Já o estudo realizado por Cachioni (2003) afirma que, foi com o empenho dos departamentos e com o repensar dos professores que buscavam diminuir a distância entre a academia e a sociedade, que surgiram esses cursos, atraindo adultos mais velhos e idosos para programas de extensão universitária.

A procura do idoso para realização de novas atividades aumentou com o passar dos anos, apesar do pouco tempo de vigor destes projetos, eles vêm despertando interesse desta população, provavelmente por representarem uma das únicas possibilidades de vivência significativa no âmbito do lazer (Fenalti, & Schwartz, 2003). No estudo de Valério (2001), identificaram-se três motivos que levaram os idosos a participarem de programas em grupos de convivências ou em universidades com projetos para a terceira idade. O primeiro está relacionado à saúde, muitas vezes por conscientização dos próprios idosos da necessidade de realizar atividades físicas e participar de programas deste tipo. O segundo motivo envolve aspectos psicológicos, visando, entre outros, à melhoria da autoestima, do bem-estar e da disposição para as atividades de rotina. O terceiro refere-se à ocupação do tempo livre. Já no estudo de Cabral (2002), constatou-se que os motivos, que levaram os idosos a participarem de centros sociais de convivência nas classes populares paraibanas, estavam relacionados à procura de diversão, novas amizades e inclusão social. Ainda, Cachioni e Neri (2008) afirmam que o caráter interativo e participativo, que se estabelece na educação de adultos maduros e idosos, faz com que o professor, além de ensinar, aprenda também o que o seu aluno já construiu na sua trajetória de vida e o aluno aprenda novos conteúdos para se manter atualizado em um mundo que permanece em constante mudança e transformação.

O crescimento do número de vagas para estes programas, provavelmente, ocorreu devido ao aumento da população idosa e da procura destes serviços acadêmicos, então, com o intuito de atender o máximo de pessoas possível, as instituições acabam por, com o passar dos anos, aumentar a sua capacidade de atendimento.

Neste estudo observamos que, na maioria das universidades, a idade mínima para ingresso nas atividades era de 60 anos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) subdivide a idade adulta em quatro estágios: meia-idade: 45 a 59 anos; idoso: 60 a 74 anos; ancião: 75 a 90 anos; e velhice extrema: acima de 90 anos (Weineck, 1991). Esta classificação considera apenas o aspecto cronológico da idade do indivíduo, desprezando os aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos. No entanto, é comum encontrarmos indivíduos com a mesma idade cronológica, porém com capacidades diferenciadas. Dessa forma, fica claro que mudanças de ordem psicossociais no comportamento do idoso podem influenciar direta e positivamente seu grau de satisfação com a vida e sua relação com o meio. Apesar de serem considerados idosos apenas aos 60 anos, algumas universidades não utilizam a idade cronológica como critério de inclusão, aceitando indivíduos com menos de 60 anos, desde que se adequem aos demais critérios. Mas, conforme o estudo de Debert (1999), o elemento fundamental na reunião dos participantes nesses programas é a idade cronológica.

A concepção de uma microuniversidade temática, ou seja, a conjugação de atividades em três áreas de atuação da universidade – ensino, pesquisa e extensão – voltadas para o cuidado integral do idoso, estimula a criação de alternativas inovadoras com interações sinérgicas entre produção de conhecimento, formação, aperfeiçoamento de recursos humanos e prestação de serviços (Veras, & Caldas, 2004; 2014). Contudo, esta não é a realidade atual no Brasil, pois o serviço de educação ao idoso é oferecido basicamente por projetos de extensão como podemos observar no levantamento do presente estudo. A extensão é um projeto universitário que visa a disponibilizar, ao público externo à universidade, ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico. Estes programas, em sua maioria, caracterizam-se como propostas de educação permanente ou de educação continuada (Neri, & Cachioni, 1999). A educação permanente é concebida como um fato educativo global, que surge da necessidade de instrumentalizar o homem para o convívio com as mudanças que ocorrem em todos os aspectos da vida humana, tanto em nível econômico como no político e cultural, quanto em nível científico como na interpretação da natureza e do universo. De forma diferente, a educação continuada equivale à educação de adultos, referindo-se ao prolongamento do sistema escolar durante toda a vida, segundo a demanda do indivíduo e da

sociedade (Palma, 2000). Acreditamos que, nas UNATIs, o ideal é ter um projeto de educação continuada, sem um prazo determinado, deixando o indivíduo com livre escolha de permanecer ou não no programa.

Borba (2001) ressalta que os órgãos de fomento à pesquisa e o Ministério de Educação e Cultura (MEC) deveriam criar mais espaços para privilegiar a produção de conhecimentos sobre este tema, bem como ampliar suas ações de extensão, universalizando o seu acesso. Para isso, faz-se necessária a implantação de uma política educacional, promovendo a inclusão desta discussão e o desenvolvimento de mais pesquisas na área. Outro estudo afirma a necessidade de realização de ações primárias de saúde, como a dos grupos de convivência de idosos. Por meio deste estudo, percebeu-se o quanto é relevante não apenas realizar ações, mas também levantar perfis nutricionais de saúde mental e socioeconômico, pois assim presta-se uma assistência mais singular ao idoso (Sass, Gravena, Pilger, Mathias, & Marcon, 2012).

Segundo Fenalti e Schwartz (2003), diferentes instituições universitárias iniciaram o trabalho das UNATIs com procedimentos pedagógicos distintos, que vão além da comunicação do saber formal científico. Elas visam à valorização pessoal, a convivência grupal, o fortalecimento da participação social, e a formação de um cidadão consciente de suas responsabilidades e direitos, promovendo sua autonomia e qualidade de vida. Isso demonstra que não existe uma padronização na execução dos projetos, mas sim nos seus objetivos. Resultado que ratifica os achados do estudo de Peterson (1990), o qual afirma que a grande variedade de programas com formatos diferentes dificulta a caracterização e marca a falta de uniformidade das instituições que oferecem educação para idosos.

Nesta pesquisa, observou-se o maior enfoque dos projetos nas atividades multidisciplinares, as quais veem o idoso como ser humano integral, sua saúde como algo inserido em um processo amplo de qualidade de vida, e centraliza suas preocupações na criação de um modelo de atendimento adequado às necessidades do idoso. O mesmo afirma Cachioni (2005), a qual relata que, entre as atividades oferecidas para os idosos, as universidades da terceira idade destacam-se como programas de educação permanente de caráter universitário e multidisciplinar, que possui como pressuposto a convicção de que a atividade promove a saúde, o bem-estar psicológico e social e a cidadania das pessoas idosas.

Para Palma (2000), as UNATIs têm como objetivos principais rever os estereótipos e preconceitos associados à velhice, promover a autoestima e o resgate da cidadania, incentivar a autonomia, a independência, a autoexpressão, e a reinserção social, em busca de uma

velhice bem-sucedida. Independentemente dos objetivos e ideias que as universidades apresentem, acreditamos que a multidisciplinaridade deverá estar sempre inserida, para que o programa seja completo e adequado. Motivos para frequentar uma UNATI foram identificados em outra pesquisa, na qual houve maior interesse em investir no próprio desenvolvimento, com o aumento de informação e autodesenvolvimento, visto que mais de 60% dos idosos participantes disseram que aumentar conhecimentos foi o primeiro motivo que os trouxeram ao programa, seguido de desenvolvimento pessoal. Em terceiro, saber mais para ajudar o próximo; em quarto, aumentar o contato social; e em último lugar, ocupar o tempo livre de forma útil (Ordonez, & Cachioni, 2011).

Neste estudo, nas questões “Método de Seleção” e “Tempo de Duração do Projeto”, as instituições tinham a opção de marcar a resposta “outro” e deveriam preencher qual seria a forma de seleção e a duração do curso, quando diferentes das indicadas pela pesquisa. Entretanto, quando marcaram esta opção, não preencheram esta parte do questionário. Portanto, sabemos que existem projetos com outras formas de ingresso e tempo de duração, os quais não foram informados, dificultando traçar uma real visão destes aspectos no presente trabalho.

Dentre as instituições que responderam ao questionário, apenas uma não realiza atividades externas. Nos resultados, percebemos que 73% das universidades pesquisadas oferecem as atividades de forma gratuita aos idosos, sendo que muitas vezes a instituição não tem apoio ou recurso financeiro para a realização de atividades externas, ou o grupo de idosos não quer, ou não pode, financiar estas atividades, fato que impossibilita a sua realização.

Infelizmente, o número de instituições participantes nesta pesquisa foi abaixo do esperado, o que ocasionou pequena participação das universidades que oferecem programas como as UNATIs, tendo em vista que a literatura indica a existência de cerca de 200 programas no Brasil (Palma, 2000). Assim sendo, torna-se necessário a elaboração de novos estudos sobre o assunto, para mapeamento das UNATIs no Brasil. Contudo, para que estes estudos sejam fidedignos e eficazes, há necessidade de maior participação das universidades nas pesquisas, com o retorno dos questionários respondidos, ou colaboração com os pesquisadores nos levantamentos de dados. Seria importante que os responsáveis pelas UNATIs tivessem a consciência de que, quanto mais pesquisas tiverem nesta área, maior será a divulgação destes projetos, o que proporcionará seu crescimento e, consequentemente, mais idosos serão beneficiados.

## Conclusão

Concluiu-se com a elaboração desta pesquisa que os programas de inserção do idoso no meio acadêmico, como as Universidades Abertas à Terceira Idade, são atividades que contribuem significativamente para uma melhor qualidade de vida no processo de envelhecimento. No Brasil, estes programas já são bem difundidos entre as universidades, possuindo grande número de idosos participantes nas atividades multidisciplinares oferecidas. Contudo, as instituições de ensino superior brasileiras ainda não participam de forma eficaz nas pesquisas que envolvem o assunto, fato que torna necessária a elaboração de novos trabalhos que contemplem um maior número de instituições participantes e apresentem um panorama ampliado da temática no contexto brasileiro, suas características, contribuições, limitações e desafios. Fica a sugestão de continuidade para os interessados no tema.

## Referências

- Argimon, I.I.L., & Stein, L.M. (2005). Habilidades cognitivas em indivíduos muito idosos: um estudo longitudinal. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 21(1), 64-72. Recuperado em 13 setembro, 2014, de: [http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2005000100008&script=sci\\_abstract](http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2005000100008&script=sci_abstract).
- Berzins, M.A.V.S. (2003). Envelhecimento populacional: uma conquista para ser celebrada. *Rev. Serv. Soc. Soc.*, 24(75), 19-34.
- Borba, V.R. (2001). O envelhecimento da humanidade: o papel da universidade. In: *Seminário Unesp-UNATI, Rio Claro (SP): Resumos...* Rio Claro: [s.n.], 14-17.
- Cabral, B.E.S.E. (2002). Recriar laços: estudo sobre idosos e grupos de convivência nas classes populares paraibanas. Campinas (SP): UNICAMP. Tese de doutorado em Ciências Sociais.
- Cachioni, M. (2003). *Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade*. Campinas (SP): Alínea.
- Cachioni, M. (2005). Universidade da terceira idade. In: Neri, A.L. (Org.) *Palavras-chave em gerontologia*, 207-210. Campinas (SP): Alínea.
- Cachioni, M., & Neri, A.L. (2008). Motivos e vantagens associados ao exercício da docência em universidades da terceira idade. Porto Alegre (RS): *Estud interdiscip envelhec.*, 13(1), 27-54. Recuperado em 13 setembro, 2014, de: <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/6946>.

Carson, A., & Margolin, R. (2005). Depression in older patients with neurologic illness: causes, recognition, management. *Cleve Clin J Med.*, Ohio, 72(suppl 3), S52-64. Recuperado em 13 setembro, 2014, de: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16265943>.

Debert, G.G. (1999). *A Reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo (SP): Editora da Universidade de São Paulo.

Djernes, J.K. (2006). Prevalence and predictors of depression in populations of elderly: a review. *Acta Psychiatr Scand*, Copenhagen, 113, 372-387. Recuperado em 13 setembro, 2014, de: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16603029>.

Fenalti, R.C.S., & Schwartz, G.M. (2003). Universidade aberta à terceira idade e a perspectiva de ressignificação do lazer. *Rev. Paul. Educ. Fís.*, São Paulo. Recuperado em 13 setembro, 2014, de: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v17%20n2%20artigo5.pdf>

Goldman, S.N. (2004). As dimensões sociopolíticas do envelhecimento. In: Py, L. et al. (Orgs.). *Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais*, 61-76. Rio de Janeiro (RJ): Nau.

Mazo, G.Z., Cardoso, A.S., Dias, R.G., Balbé, G.P., & Virtuoso, J.F. (2009). Do diagnóstico à ação: Grupo de Estudos da Terceira Idade : Alternativa para a promoção do Envelhecimento Ativo. *Rev. Brasileira de Atividade Física & Saúde*. v. 14(1), p. 65-70. Recuperado em 13 setembro, 2014, de: <http://cev.org.br/biblioteca/do-diagnostico-acao-grupo-estudos-terceira-idade-alternativa-para-promocao-envelhecimento-ativo>.

Neri, A.L., & Cachioni, M. (1999). Velhice bem-sucedida e educação. In: Neri, A.L., & Debert, G.G. (Orgs.). *Velhice e Sociedade*, 113-140. Campinas (SP): Papirus.

Ordenez, T.N., & Cachioni, M. (2011). Motivos para frequentar um programa de educação permanente: relato dos alunos da universidade aberta à terceira idade da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(3), 461-474. Recuperado em 13 setembro, 2014, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232011000300007&lng=pt&nrm=is&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000300007&lng=pt&nrm=is&tlng=pt).

Palma, L.T.S. (2000). *Educação permanente e qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem-sucedida*. Passo Fundo (RS): UPF.

Peterson, D.A. (1990). A history of education of folder learners. (cap.1). In: Sherron, R.H., & Lumsden, D.B. (Eds.). *Introduction to educational gerontology*. (Series in Death, Dying, and Bereavement). USA: *Hemisphere Publishing Corporation*. Recuperado em de: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-yoVAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=Peterson,+D.A.+\(1990\).+A+history+of+education+o+folder+learners.&ots=-dVuJjXPuT&sig=7p4G\\_Cl4FzpG7pjqcwGlC6ZXekc#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=-yoVAgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=Peterson,+D.A.+(1990).+A+history+of+education+o+folder+learners.&ots=-dVuJjXPuT&sig=7p4G_Cl4FzpG7pjqcwGlC6ZXekc#v=onepage&q&f=false).

Sass, A., Gravena, A.A.F., Pilger, C., Mathias, T.A.de F., & Marcon, S.S. (2012). Depressão em idosos inscritos no Programa de Controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus. *Acta Paul Enferm*, 25(1), p. 80-85. (<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000100014>). Recuperado em 13 setembro, 2014, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000100014&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000100014&script=sci_arttext)

Valério, M.P. (2001). A pouca adesão masculina aos grupos de atividades físicas para terceira idade. Dissertação de mestrado em Ciências do Movimento Humano. Santa Maria (RS): Universidade Federal de Santa Maria.

Veras, R.P., & Caldas, P.C. (2004). Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. Rio de Janeiro (RJ): *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(2), 423-432. Recuperado em 13 setembro, 2014, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232004000200018&script=sci\\_abstract&tng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232004000200018&script=sci_abstract&tng=pt)

Veras, R.P., Caldas, C.P., Motta, L.B.da, Lima, K.C.de, Siqueira, R.C., Rodrigues, R.T.da S.V., Santos, L.M.A.M., & Guerra, A.C.L.C. (2014). Integração e continuidade do cuidado em modelos de rede de atenção à saúde para idosos frágeis. *Revista de Saúde Pública*, 48(2), 357-365. (DOI:10.1590/S0034-8910.2014048004941). Recuperado em 13 setembro, 2014, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102014000200357&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102014000200357&script=sci_arttext).

Weineck, J. (1991). *Biologia do esporte*. São Paulo (SP): Manole.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Suzana Gontijo, Trad. Brasília (DF): Organização Pan-Americana da Saúde.

Recebido em 13/10/2014

Aceito em 20/12/2014

---

**Giovana Duarte Eltz** - Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre (RS).

E-mail: [giovanade@gmail.com](mailto:giovanade@gmail.com)

**Nathalie Ribeiro Artigas** – Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre (RS).

E-mail: [nathalie.artigas@gmail.com](mailto:nathalie.artigas@gmail.com)

**Diane Moreira Pinz** – Fisioterapeuta. Mestranda em Ciências da Reabilitação pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre (RS).

E-mail: [dianempinz@yahoo.com.br](mailto:dianempinz@yahoo.com.br)

**Cleidilene Ramos Magalhães** - Pedagoga. Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Porto Alegre (RS).

E-mail: [cleidirm@ufcspa.edu.br](mailto:cleidirm@ufcspa.edu.br)